



© Hernâni Cidade. 1942. Prof. Doutor David Lopes. *Revista da Faculdade de Letras VIII (1): 12-16.*

David de Melo Lopes

(Moita Fundeira, 1867 - Lisboa, 1942)

Arabista, filólogo e historiador, David Amaro de Melo Lopes nasceu a 17 de abril de 1867 em Moita Fundeira, freguesia do Nespéral, na Sertã. É considerado o primeiro arabista português (no sentido académico do termo) e o herdeiro de Alexandre Herculano, seguindo-lhe as pisadas no estudo da presença árabe-islâmica na Península Ibérica. Na nota preliminar a *Os Árabes nas Obras de Alexandre Herculano*, David Lopes expressa a sua dívida científica para com este historiador:

As paginas que se seguem são um preito de homenagem a Alexandre Herculano, cujo centenário do nascimento elas querem commemorar. O auctor d'ellas crê assim pagar ao grande historiador, pela melhor forma, uma dívida de gratidão: porque foi a leitura do *Eurico*, das *Lendas e Narrativas* e principalmente da *Historia de Portugal* que o levou ao estrangeiro estudar lingua árabe. (1911, 1)

David Lopes fez a sua formação arabística fora de Portugal. Depois de concluir os estudos secundários no Liceu de Lisboa em 1888, instalou-se em Paris onde, entre 1889 e 1892, frequentou tanto a École des langues orientales vivantes como a École pratique des hautes études. Convidado a participar nas comemorações do cinquentenário desta última, reconhece na carta em que declina o convite, de 21 de setembro de 1891, a sua dívida intelectual para com aquela instituição (Bibliothèque de l'École des hautes études 1922, 50).

De regresso a Lisboa, associou-se ao **X Congresso Internacional de Orientalistas**, previsto para ter lugar na capital portuguesa, em 1892, onde, porém, não chegou a realizar-se. Ainda assim deixou escritos dois textos, *Extractos da Historia da Conquista do Yaman pelos Othmanos. Contribuições para a historia do estabelecimento dos Portugueses na India*, que consiste na tradução parcial de um manuscrito pertencente a **Francisco Maria Esteves Pereira** (cujo título seria *O Livro do Relampago do Yaman, em que se refere a conquista de Othmana*), e *A Peça de Diu*, este último em coautoria com **Esteves Pereira**. Ambas as contribuições foram publicadas pela Imprensa Nacional, sob a chancela da **Sociedade de Geografia de Lisboa**, da qual se tornou sócio ordinário nesse ano de 1892, com o número de registo 4443. Em 1893 foi nomeado secretário da Comissão Asiática desta **Sociedade**, enquanto eram também vice-presidentes da mesma comissão **Gonçalves Viana e Esteves Pereira**. A partir de 1897 publicou vários textos no âmbito das contribuições da **Sociedade de Geografia** para a comemoração do IV Centenário do Descobrimento da Índia, nomeadamente *Textos em Aljamia Portuguesa. Documentos para a historia do dominio português em Safim* (1897), *Chronica dos Reis de Bisnaga. Manuscripto inedito do seculo XVI* (1897) e a tradução de um manuscrito árabe, *Historia dos Portugueses no Malabar* (1898). Passou a sócio correspondente da **Sociedade** em 1898 e voltou ao estatuto de ordinário em setembro de 1899; foi inscrito no seu quadro de honra em 1924.

Em Lisboa, David Lopes concluiu em 1895 o **Curso Superior de Letras**, a funcionar então nas instalações da **Academia das Ciências**, contactando durante esse período com os professores **Guilherme de Vasconcelos Abreu e Francisco Adolfo Coelho**. Após alguns anos a lecionar Francês no Liceu de Lisboa, onde estava desde 1896, foi em 1901 nomeado para o corpo docente do **Curso Superior de Letras**, juntamente com **José Maria Rodrigues**, vindo também a desempenhar os cargos de secretário, em que se manteve até 1906, e bibliotecário do **Curso**.

Começou por lecionar Língua e Literatura Francesas. Entre 1908 e 1909, ausentou-se para desenvolver trabalho de investigação, sendo temporariamente substituído por Alfred Apell (1875-1926). Em 1911, na já então Faculdade de Letras, foi criada a cadeira de Árabe por decreto do governo provisório da República Portuguesa. Após um interregno de 42 anos no ensino do Árabe em Portugal (1869-1914), esta cadeira foi assumida por David Lopes e ficaria a seu cargo entre 1914 e 1937, por atribuição do então diretor da Faculdade, Queirós Veloso, sendo depois sucedido pelo discípulo Joaquim Figanier (1898-1962):

Para David Lopes, professor extraordinário do grupo de Filologia Românica, aquela disposição transformara-se numa torturante obsessão. Quási todos os dias me falava no assunto, instigando-me a multiplicar esforços para a realização do seu grande sonho. (Veloso 1945, 351)

No entanto, só em 1929-1930 é que David Lopes deixou a regência da cadeira de Língua e Literatura Francesas para **José Leite de Vasconcelos**, com quem mantinha uma relação de proximidade (Cardoso 2004). Durante este período estreitou relações com Robert Ricard (1900-1984), professor na Universidade de Argel e no Instituto de Estudos Superiores Marroquinos de Rabat, que veio para Lisboa como leitor de Francês entre 1921 e 1923 e com quem David Lopes viria a colaborar na publicação de *Les Sources inédites de l'histoire du Maroc*. Foi, também, nomeado diretor da Faculdade de Letras, cargo que não terá chegado a exercer por motivos de saúde, conforme missiva de 18 de janeiro de 1930, patente no Arquivo da Reitoria da Universidade de Lisboa. Apesar de ter atingido o limite de idade para o exercício de cargos públicos em 1937, continuou ligado à Faculdade até 1940, como presidente da comissão de redação da *Revista da Faculdade de Letras* (Serra 1968, 5), para a qual redigiu diversas recensões sobre obras por arabistas sobretudo europeus.

De igual modo, não deixou de se mostrar sempre muito ativo na sua atividade de investigação. Viajou frequentemente para França, não apenas para consolidar os seus estudos mas também para os disseminar. Participou no **XI Congresso Internacional de Orientalistas (Paris, 1897)** com o texto “Note historique sur l’Inde”, em que publicita o seu mais recente trabalho de então, a edição da *Chronica dos Reis de Bisnaga*. O texto foi publicado na primeira secção das atas do congresso, muito embora o seu nome não figure da lista de membros do evento. Dela consta, pelo contrário, o nome de **Francisco Esteves Pereira**, que não apresentou qualquer comunicação, limitando-se a participar como ouvinte. Por exemplo, para a elaboração do livro *A Expansão da Língua Portuguesa no Oriente nos Séculos XVI, XVII e XVIII*, publicado em 1936, visitou a Biblioteca Real da Dinamarca, em Copenhaga, a Biblioteca Nacional de França, o Museu Britânico e a School of Oriental and African Studies, em Londres, e as bibliotecas de Haia e do Museu da Batávia, na Holanda.

Durante o período de atividade docente, dedicou-se, a convite da Livraria Bertrand, à direção e reedição de várias obras do seu mestre Alexandre Herculano, nomeadamente *Eurico, o Presbítero* (1900, 1922, 1933, 1944), *Poesias* (19[-]), *O Bobo* (192[-], 1936), *História de Portugal: desde o começo da monarchia até o fim do reinado de Affonso III* (1914-1916),

O Monge de Cistér ou a Epocha de D. João I (2 vols., 1918), *Historia da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal* (1923) e *Lendas e Narrativas* (1934).

Em termos de afiliações institucionais, David Lopes foi membro da **Academia das Ciências de Lisboa**, sendo ali integrado como sócio correspondente a 13 de dezembro de 1906, com parecer favorável de Cristóvão Aires (1853-1930). Passou a sócio efetivo a 3 de junho de 1915, com parecer redigido por Henrique Lopes de Mendonça (1856-1931), na classe de Letras, secção de Literatura, como sucessor de **Gonçalves Viana**, com quem desenvolveu uma relação de amizade (Cardoso 2004). Com este académico tivera previamente uma contenda, que ficou registada no suplemento do jornal *O Século*, nas edições de 26 de março e 24 de abril de 1906, por não ter citado um trabalho do primeiro (Serra 1968, 24). Em 1918 tornou-se vice-secretário da classe, reeleito em 1920, 1921 e 1923. Fez, também, parte da secção de Estudos Filológicos, criada em 1923, sob proposta de **Leite de Vasconcelos**. Em 1915 e em 1919 participou nas iniciativas da **Academia das Ciências** para a comemoração do V Centenário da Tomada de Ceuta, com a publicação, em dois tomos, dos *Anais de Arzila: crónica inédita do século XVI*, de Bernardo Rodrigues. Foi, ainda, secretário-geral desta **Academia**, em substituição de Cristóvão Aires, conforme referência do mesmo em carta de 10 de dezembro de 1924:

Quando estava para lhe escrever agradecendo-lhe a maçada que tem tido em me substituir na Academia, recebo a notícia da sua resolução de se afastar dela. Muito me surpreende esta notícia, e vejo que haverá qualquer motivo de melindre da sua parte para uma tal resolução. Venho, por isso, pedir-lhe, como fineza especial, que sustenha essa resolução até eu me poder apresentar na Academia. Vejo esta muito mal parada e a sua resolução, se se afastar dela, representaria um tremendo golpe de misericórdia que da sua amizade espero evitará. (Machado 1973, 208-209)

Apesar de manifestar a vontade de se afastar da **Academia**, David Lopes foi ainda membro do conselho administrativo em 1930. No mesmo ano, na sessão de 27 de fevereiro, a **Academia** aprovou verba para financiar a sua publicação *Documentos Inéditos de Marrocos*. Retirou-se desta instituição pouco antes de falecer, sendo que, pelo menos a partir de 1935, não se regista qualquer participação de David Lopes nas suas atividades, como fica patente pela consulta dos vários números do *Boletim* da **Academia**, em que o nome do arabista marcou presença até essa data. Em correspondência com Edgar Prestage (1869-1951), historiador britânico, de 19 de novembro de 1940, dá-se conta desse afastamento:

Quanto à **Academia** [das Ciências], desde que V. se desligou dela, o empenho que havia em publicar o último volume das cartas de Sousa Coutinho ia diminuindo e mesmo antes da guerra a impressão tinha há m. cessado. (Machado 1973, 116)

O arabista mantinha correspondência com orientalistas localizados em vários países europeus, nomeadamente França, Espanha, Itália, Reino Unido, Holanda e Alemanha. Esta rede de contactos epistolar foi mais ativa no final do século XIX e início do século XX. A partir desta altura, David Lopes concentrou os seus intercâmbios nos orientalistas franceses estacionados em Marrocos, à altura colónia francesa, onde esteve pelo menos em 1923, 1924 e 1927.

Correspondeu-se, pelo menos entre 1899 e 1926, com Lucien Bouvat (1872-1942), membro da **Société Asiatique de Paris** e seu bibliotecário, e, pelo menos entre 1903 e 1914, com Louis Barrau Dihigo (1876-1931), bibliotecário e *chargé de conférences* da Sorbonne, a propósito da revisão de uma publicação de Charles Langlois (1863-1929), historiador francês e professor na Sorbonne. Contou, por sua vez, com a ajuda de Hartwig Derenbourg (1844-1908), filho de Joseph Derenbourg (1811-1895) e professor na *École nationale des langues orientales vivantes* de Paris, na revisão de traduções, como as que figuram nos seus trabalhos *Extractos da Conquista do Yaman pelos Othmanos* (1892) e *A Peça de Diu* (1892). Terá sido por parecer favorável tanto de Joseph Derenbourg como de Ernest Renan (1823-1892) que se tornou membro da **Société Asiatique** (Machado 1943, 81), informação que, todavia, não conseguimos confirmar.

Há também registo de correspondência com o historiador Louis Massignon (1883-1962), pelo menos entre 1919 e 1925, com Georges S. Colin (1893-1977), professor de Árabe na *École nationale des langues orientales vivantes* e diretor de estudos de dialetologia norte-africana no Institut des hautes-études marocaines, sobretudo entre 1930 e 1939, e, também, com Clément Imbault Huart (1854-1926), presidente da *Société d'assistance morale aux blessés militaires musulmans*, com sede na *École spéciale des langues orientales*, em Paris. David Lopes remeteu a este último uma contribuição de trinta francos de apoio àquela Sociedade; a este propósito aceitou tornar-se seu membro correspondente, conforme rascunho de resposta a uma carta de 29 de março de 1915:

J'accepte avec plaisir le titre de membre correspondant de la Société que vous présidez. [...] Il va sans dire que je suis entièrement à la disposition de la Société pour tout qu'elle jugera bien d'exiger de moi. L'œuvre qu'accomplit la S. tout... qui se battent pour la

France loin de leur pays. Je fais des vœux chaleureux pour la victoire de la France mère spirituelle de tant de peuples, sa cause est... et tant d'abominations ne seront pas sans punition. (Machado 1973, 180)

Da sua colaboração em periódicos franceses, destacam-se a *Revue hispanique*, na qual colaborou também **Gonçalves Viana** e em que publicou o seu primeiro importante trabalho filológico, “Toponymie arabe de Portugal”, em 1902, e a *Revue d'histoire moderne*, com o artigo “Les Portugais au Maroc”, em 1939.

Dos orientalistas franceses radicados na Argélia correspondeu-se principalmente com **René Basset**, diretor da Escola Superior de Letras de Argel, pelo menos entre 1898 e 1913. Nesta correspondência, **Basset** descreve David Lopes como um coadjuvante de **Esteves Pereira** e de **Vasconcelos Abreu** “na recuperação dos estudos orientais em Portugal” (tradução nossa), conforme carta de 9 de dezembro de 1898, incluída na coletânea de José Pedro Machado (1973, 481). Através de **René Basset**, David Lopes passou também a corresponder-se com Alfred Bel (1873-1945), diretor da madraça de Tremecém (Argélia), pelo menos entre 1907 e 1926. Na correspondência trocada, tanto Bel como **Basset** se referem várias vezes à **Academia das Ciências de Lisboa**, assim como à edição de um manuscrito intitulado *Al-Hulal al-mawchiyya*, uma crónica árabe da segunda metade do século XIV, que estariam a tentar editar, não havendo, porém, registo de tal exercício filológico ter chegado a acontecer (Machado 1973, 408-410).

Foi a convite de **René Basset** que David Lopes enviou a comunicação “Trois faits de phonétique historique arabico-hispanique” para o **XIV Congresso Internacional de Orientalistas (1905)**, em Argel, em que **Basset** presidiu ao comité organizador e foi o representante oficial da **Sociedade de Geografia de Lisboa**. Nesta comunicação, David Lopes agradece a colaboração de vários orientalistas europeus:

Ce chapitre n'eût pas été possible sans la collaboration de quelques amis et savants étrangers. C'est pour moi un devoir de dire ici leurs noms et de leur renouveler l'expression de toute ma reconnaissance: MM. D. Eduard Saavedra et D. R. Menéndez Pidal, de Madrid; M. le prof. Dr. Carlo Nallino, de Palerme; M. le prof. **René Basset**, d'Alger; M. le prof. A. Thomas et M. Lucien Bouvat, de Paris; M. le prof. Krumbacher, de Munich. La collaboration de M. le prof. Nallino surtout me fut précieuse; tout ce qui concerne la Sicile est de lui. (Lopes 1908, 246)

Ramón Menéndez Pidal (1869-1968), historiador e filólogo espanhol, colaborou não apenas com David Lopes, mas também com outros intelectuais em Portugal, tais como, a partir de 1904, com o também arabista e hebraísta **José Benoliel**, neste caso na recolha de romances hispano-judaicos de tradição oral (Catalán 2001).

Apesar de o nome de David Lopes constar da lista de membros do **congresso orientalista de Argel (1905)**, a sua comunicação foi, na verdade, lida por Adolphe de Calassanti-Motylinski, secretário correspondente do congresso, o que indica que poderá não ter estado presente, porventura em virtude das suas responsabilidades académicas. A este congresso estiveram também associados **Francisco Esteves Pereira** e **Joaquim Mendes dos Remédios**, que a ele alude em carta dirigida a David Lopes de 21 de julho de 1904:

Uma delicia o seu cartão de convite para uma passeiata até Argel, mas é impossível ir. E se fôsse, claro que procuraria que ninguém adivinhasse sequer a minha curiosidade pelo hebreu. Nunca recebi aqui nem convite, nem sequer anuncio do ta congresso. Em regra essa correspondência vem subscritada para o Reitor e lá segue o destino... dos papeis inúteis. A Biblioteca inscrever-se ha se receber participação a tempo. É usurpar o papel de Director do Estabelecimento, mas não ha outra cousa a fazer. Não viu o que aconteceu com o Congresso de Nürenberg? - Não receberam convite! - disseram. Mas foi desculpa.

Aqui ha meia duzia que puxa, mas o carro é velho e relho... (Machado 1973, 279)

Dos orientalistas franceses estabelecidos em Marrocos, correspondeu-se principalmente com o Conde Henry de Castries (1850-1942), tenente-general reformado, que em 1902 fundou a Section historique du Maroc, em Paris. Esta Section historique foi mais tarde instituída por decreto, em 1919, com a “missão de pesquisar e publicar todos os documentos que interessassem à história de Marrocos, quer em bibliotecas e arquivos de França, quer no estrangeiro” (Bibliothèque nationale de France [s.d.]; tradução nossa). Apesar de só nos ter sido possível aceder à correspondência expedida entre 1919 e 1927, José Pedro Machado refere que logo em 1907 o Conde de Castries “o convidava [a David Lopes] para seu colaborador numa obra que, afinal, constituía o pensamento de *Les Sources inédites de l’histoire du Maroc*” (1945, 215). De acordo com Hernâni Cidade (1942, 16), David Lopes ter-se-á deslocado a Paris com a finalidade de trabalhar nesta publicação, por incumbência do Instituto de Alta Cultura e com o acordo do governo francês.

Esta coleção contém 5 tomos dedicados a Portugal, publicados entre 1934 e 1953. David Lopes participou, em colaboração com Robert Ricard, na publicação dos volumes 2.1

(1939) e 2.2 (1946), editados a partir do trabalho de Pierre de Cenival (1888-1937), que após a morte do Conde de Castries passou a presidir à Section historique du Maroc. Pierre de Cenival já tinha contactado anteriormente com David Lopes, em 1924, em Rabat, através do orientalista francês Évariste Lévi-Provençal (1894-1956), e corresponderam-se pelo menos entre 1930 e 1937. David Lopes correspondeu-se, também, com Édouard Michaux Bellaire (1857-1930), conselheiro dos Assuntos Indígenas da administração francesa, pelo menos entre 1921 e 1927. Nesta correspondência, Bellaire faz referências várias à **Academia das Ciências**, assim como à presidência de David Lopes de uma comissão para a conservação dos monumentos portugueses em Marrocos, sobre a qual, porém, nada conseguimos apurar.

Ainda no âmbito das relações orientalistas luso-francesas, e dando assim conta do seu prestígio fora de Portugal, David Lopes prefaciou duas publicações de Joseph Goulven (1886-1972), advogado francês residente em Casablanca, membro da Academia Francesa de Ciências do Ultramar e oficial da Ordem de Santiago de Espada, intituladas, respetivamente, *Une Funèbre tragédie à Fez au XVe siècle* (1931) e *L'Enfant Ferdinand: prince et martyr, 1402-1443* (1933).

A relação de David Lopes com orientalistas espanhóis reporta-se, pelo menos, ao ano de 1900, quando publica *Alexandre Herculano, António Caetano Pereira e a Batalha de Ourique: estudo critico*. Nesta publicação, David Lopes (1900, 16-17, citado em Machado 1945, 210) presta tributo académico a Pascual de Gayangos (1809-1897), que fora o mestre de língua árabe de **Augusto Soromenho**, em Madrid, assim como ao holandês Reinhart Dozy (1820-1883):

P. de Gayangos era professor de arabe na Universidade de Madrid havia muitos annos (desde 1843, e foi-o até 1872, anno em que se jubilou), e publicára já muitos trabalhos acêrca da dominação arabe na Peninsula, e sobretudo a tradução de Almacari em 1840, era mestre nestes estudos, e possuidor de uma riquissima colecção de mss. arabes; elle e Dozy foram os verdadeiros creadores, numa base critica, da historia da idade media da Peninsula, tanto christã como muçulmana.

Em 1904, David Lopes participou num volume de homenagem a D. Francisco Codera (1836-1917), a convite de Eduardo Saavedra y Moragas (1829-1912), editor da obra e à altura senador da Real Academia de la Historia, que em 1908 foi eleito diretor desta mesma instituição, para além de ser membro da **Academia das Ciências de Lisboa**.

Correspondeu-se com Julián Ribera y Tarragó (1858-1934), arabista da Universidade de Saragoça, pelo menos entre 1893 e 1932. David Lopes subscreveu várias publicações do grupo de arabistas de Saragoça e realizou intercâmbios científicos, nomeadamente com vista a completar os seus trabalhos sobre Arzila. Ribera y Tarragó viria a assinar no *Boletín de la Real Academia de la Historia*, instituição da qual David Lopes também se tornaria membro em 1927, uma recensão crítica precisamente sobre as publicações *Anais de Arzila: crónica inédita do século XVI* e *História de Arzila durante o domínio português*, publicadas entre 1915 e 1925.

O arabista português correspondeu-se, também, com Miguel Asín Palácios (1871-1944), pelo menos entre 1902 e 1941. Discípulo de Ribera y Tarragó, Asín Palácios foi eleito diretor da Real Academia Española em 1943. Conheceram-se pessoalmente em 1905 durante uma viagem de Asín a Portugal. Foi Asín Palácios quem o recomendou para membro da Academia Árabe de Damasco, conforme carta do presidente desta academia, Muhammad Kurd ‘Ali (1876-1953), para David Lopes, de 23 de junho de 1922 (Machado 1973, 423).

No âmbito das suas relações com orientalistas italianos, David Lopes correspondeu-se sobretudo com Carlo Alfonso Nallino (1872-1938), professor no Instituto Oriental de Nápoles, pelo menos entre 1899 e 1904. Em carta de 2 de agosto de 1900, Nallino afirma que os estudos orientais estariam a florescer em Portugal em virtude dos trabalhos quer de David Lopes no domínio do Árabe, aludindo inclusive à necessidade de reativar o ensino da cadeira de Árabe em Lisboa, o que, como se viu, só aconteceria em 1914, quer de **Francisco Esteves Pereira** no domínio do Etiópico:

Les études orientales dans votre pays, après un demi-siècle de décadence, vont maintenant reflourir par vos beaux travaux dans le domaine arabe et par ceux de M. Esteves Pereira sur les textes éthiopiens. Il est donc vivement à souhaiter que l'ancienne chaire d'arabe à Lisbonne soit rétablie sans retard. (Machado 1973, 159)

Em carta de 29 de outubro de 1902, Nallino alude às dúvidas que incomodariam David Lopes sobre se continuar o seu percurso como arabista:

J'ai été peine d'apprendre que vous pensez à la possibilité d'abandonner les études arabes, auxquels vous avez porter [sic] des excellentes contributions. Je comprends très bien combien de sacrifices et de travail doit coûter attendre aux études français [sic] et orientaux [sic] dans le même temps; mais j'ose esperer [sic] que vous ne vous laisserez pas vaincre par le découragement. (Machado 1973, 161)

Com base numa carta de 30 de abril de 1899 (Machado 1973, 157), infere-se que tinham em comum o conhecimento de Carlo Conti Rossini (1872-1949), que era também partilhado entre David Lopes e o arabista Celestino Schiaparelli (1841-1919). Este último escreveu a David Lopes, a 2 de fevereiro de 1899, dizendo-lhe: “[S]pero di verdele a Roma nel congresso” (Machado 1973, 367). Referia-se ao **XII Congresso Internacional de Orientalistas (Roma, 1899)**, onde **Gerson da Cunha** marcou presença e em cujas atas o nome de David Lopes consta tão-só da lista de membros como o único representante por Portugal. É provável que o arabista português tenha chegado a corresponder-se com Angelo De Gubernatis (1840-1913), que presidiu ao encontro de Roma, embora até à data não se tenha encontrado documentação epistolar nesse sentido.

De entre os orientalistas britânicos, além de Edgar Prestage, está documentada a correspondência trocada com Donald W. Ferguson (1853-1910), investigador da história do Ceilão, e Robert Sewell (1845-1925), funcionário público da *Madras Presidency*, uma subdivisão administrativa da Índia britânica. Com o primeiro, David Lopes correspondeu-se pelo menos entre 1898 e 1910, tendo Ferguson recenseado a sua *História dos Portugueses no Malabar: manuscrito arabe do seculo XVI*, de 1898, para o *Journal of the Royal Asiatic Society*. Com Sewell, David Lopes correspondeu-se pelo menos entre 1899 e 1900, tendo este traduzido para Inglês a *Chronica dos Reis de Bisnaga*, que publicou sob o título *A Forgotten Empire (Vijayanagar). A Contribution to the History of India*. Sewell alude à necessidade premente desta tradução em carta de 3 de janeiro de 1899:

And this would also perhaps teach a wholesome lesson to the present rather discontented class of “educated natives”, a shewing them how their old sovereigns applied the wealth of the country to their own personal adornments, and display, instead of in works made for the public benefit. (Machado 1973, 462)

Sewell terá também participado no **Congresso dos Orientalistas de Roma**, conforme refere no final da mesma carta: “Are you going to be at the Rome for the next Oriental Congress this year? I hope to meet you there if we do not meet sooner” (Machado 1973, 462).

Constando somente da lista de membros do **XIII Congresso Internacional de Orientalistas (Hamburgo, 1902)**, em que Portugal se fez representar pelo delegado **Visconde de Meireles**, David Lopes correspondeu-se com outros orientalistas europeus que também se associaram a este evento, nomeadamente Michaël Jan de Goeje (1836-1909), arabista

holandês, pelo menos entre 1893 e 1902, e Christian Friedrich Seybold (1859-1921), arabista alemão, pelo menos entre 1903 e 1911, com eles trocando dúvidas científicas e publicações. Curiosamente, Seybold foi, a partir de 1886, o mestre de línguas orientais de **D. Pedro II**, acompanhando inclusive o Imperador do Brasil no seu exílio em França.

David Lopes faleceu a 3 de fevereiro de 1942. Diz Queirós Veloso que o arabista deixou incompleto o seu último trabalho: “A morte impediu que David Lopes concluísse obra, em que trabalhava havia muito, sobre Os Árabes na Língua e na História de Portugal” (1945, 360). Adel Sidarus (1986, 51) refere, também, que à data da sua morte estaria em curso o procedimento para lhe ser concedido o grau de doutor *honoris causa* pela Universidade de Oxford. Em sua homenagem, foi criado o Instituto de Estudos Árabes e Islâmicos David Lopes, que ainda hoje funciona, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Bibliografia do autor

LIVROS, CAPÍTULOS DE LIVROS & SEPARATAS

1892. *Extractos da Historia da Conquista do Yaman pelos Othomanos. Contribuições para a história do estabelecimento dos portugueses na Índia*. Lisboa: Imprensa Nacional/Sociedade de Geografia de Lisboa.
1892. [coautoria com Francisco Maria Esteves Pereira] *A Peça de Díu*. Lisboa: Imprensa Nacional/Sociedade de Geografia de Lisboa.
1897. *Chronica dos Reis de Bisnaga. Manuscripto inedito do seculo XVI*. Contribuições da Sociedade de Geografia de Lisboa para o IV Centenário do Descobrimento da Índia. Lisboa: Imprensa Nacional/Sociedade de Geografia de Lisboa. Disponível em <https://archive.org/details/chronicadosreis00nune>.
1897. *Textos em Aljamía Portuguesa. Documentos para a historia do dominio português em Safim, extrahidos dos originaes da Torre do Tombo*. Contribuições da Sociedade de Geografia de Lisboa para o IV Centenário do Descobrimento da Índia. Lisboa: Imprensa Nacional/Sociedade de Geografia de Lisboa. Disponível em <https://archive.org/details/textosemaljamap00lopegoog>.
1898. *Historia dos Portugueses no Malabar: manuscripto arabe do seculo XV por Zinadím* [tradução e publicação]. Contribuições da Sociedade de Geografia de Lisboa para o

- IV Centenário do Descobrimento da Índia. Lisboa: Imprensa Nacional/Sociedade de Geografia de Lisboa.
1899. Note historique sur l'Inde. In *Actes du XI Congrès international des orientalistes, Paris - 1897*. Paris: Imprimerie Nationale, 69-73. Disponível em <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6580415f>.
1900. *Alexandre Herculano, António Caetano Pereira e a Batalha de Ourique: estudo crítico*. Lisboa: Imprensa Nacional.
1904. Quem era o rei Esmar da Batalha de Ourique? In *Estudios de erudición oriental: homenaje a D. Francisco Codera*. Zaragoza: M. Escar, 19-22.
1907. Trois faits de phonétique historique arabe-hispanique. In *Actes du XIV Congrès international des orientalistes, Alger - 1905*, vol. III. Paris: Ernest Léroux, 242-261.
1911. *Os Arabes nas Obras de Alexandre Herculano: notas marginaes de lingua e historia portuguesa*. Sep. *Boletim de Segunda Classe* 1 (1910). Lisboa: Imprensa Nacional/Academia das Ciências de Lisboa.
- 191[6]. *Portugal contra os Mouros*. Os Livros do Povo, 25. Lisboa: Pedro Bordallo Pinheiro/Livraria Profissional.
1917. *Cousas Árabe-Portuguesas: algumas etimologias*. Sep. *Boletim da Segunda Classe X* (1915-1916). Lisboa: Academia das Ciências.
1919. *Rudimentos de Gramática Árabe*. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa.
- 1924-1925. *História de Arzila durante o Domínio Português (1471-1550, 1577-1589)*. Coimbra: Imprensa da Universidade/Academia das Ciências de Lisboa.
1927. *A Batalha de Ourique e Comentário Leve a uma Polémica*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
1928. O domínio árabe. In *História de Portugal*, tomo I. Dir. Damião Peres. Barcelos: Portucalense, 391-431.
1930. *Alguns Vocábulos Árabe-Portugueses de Natureza Religiosa, Étnica e Lexicológica*. Coimbra: Imprensa da Universidade.

1932. Os Portugueses em Marrocos (até ao fim do reinado de D. Manuel). In *História de Portugal*, tomo III. Dir. Damião Peres e Eleutério Cerdeira. Barcelos: Portucalense Editora, 385-544.
1933. Os Portugueses em Marrocos (até ao fim do reinado de D. João III). In *História de Portugal*, tomo IV. Dir. Damião Peres e Eleutério Cerdeira Barcelos: Portucalense Editora, 78-129.
1934. *Viagem de um Embaixador Marroquino em Espanha no Século XVII*. Sep. *Boletim da Segunda Classe XIX* (1925). Coimbra: Imprensa da Universidade.
1936. *A Expansão da Língua Portuguesa no Oriente durante os Séculos XVI, XVII e XVIII*. Barcelos: Portucalense.
1938. A expansão em Marrocos. In *História da Expansão Portuguesa no Mundo*, tomo 1. Dir. António Baião, Hernâni Cidade e Manuel Múrias. Lisboa: Editorial Ática, 131-210.
1939. [coedição com Robert Ricard] *Les Sources inédites de l'histoire du Maroc. Première série - Dynastie Sa'dienne, archives et bibliothèques de Portugal*, de Pierre de Cenival, tomo II, parte I. Paris: Paul Geuthner. Disponível em http://cham.fcsh.unl.pt/ext/portugalemarrocos/files/sources_portugal_tomo_II_prt_1.pdf.
1939. *Um Orientalista Português: F. M. Esteves Pereira*. Sep. *Revista da Faculdade de Letras VII*. Lisboa: Imprensa Nacional.
1941. *O Cid Português: Geraldo Sempavor*. Sep. *Revista Portuguesa de História* 1. Coimbra: Imprensa da Universidade.
1940. *Textos em Aljamia Portuguesa: estudo filológico e histórico*. Lisboa: Imprensa Nacional.
1941. *Cousas Luso-Marroquinas: notas filológicas sobre particularidades vocabulares do português das praças de África*. Sep. *Boletim de Filologia* 7. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos.
1946. [coedição com Pierre de Cenival e Robert Ricard] *Les Sources inédites de l'histoire du Maroc. Première série - Dynastie Sa'dienne, archives et bibliothèques de Portugal*, tomo II, parte II. Paris: Paul Geuthner. Disponível em http://cham.fcsh.unl.pt/ext/portugalemarrocos/files/sources_portugal_tomo_II_prt_2.pdf.

1968. *Nomes Árabes de Terras Portuguesas*. Org. José Pedro Machado. Lisboa: Sociedade de Língua Portuguesa.
1968. *Páginas Olisiponenses*. Intro., sel. e notas de Fernando Castelo-Branco. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.
1970. *O Cancioneiro Árabe de Ibne Cuzmane: a sua importância histórica e filológica*. Sep. *Revista de História* I (1912). Lisboa: Tip. Editorial Império.
1989. *A Expansão em Marrocos*. Lisboa: Teorema.

PREFÁCIOS, INTRODUÇÕES, BIBLIOGRAFIAS & COLABORAÇÕES

COELHO, Possidónio Mateus Laranjo, dir. 1943. *Documentos Inéditos de Marrocos: chancelaria de João II*. Em execução do plano elaborado por David Lopes. Lisboa: Academia das Ciências.

FERGUSON, Donald. 1907. *Cartas de Raja Singa II, Rei de Candia, aos Holandeses (1636-1660)*. Bibliografia por David Lopes. Sep. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa* 2, 3 e 5. Lisboa: Typ. Universal.

GÓIS, Damião de. 1926. *Crónica do Felicíssimo Rei D. Manuel*. Ed., anotação e pref. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e David Lopes. Coimbra: Imprensa da Universidade. Disponível em <http://purl.pt/26845>.

GOULVEN, Joseph. 1931. *Une Funèbre tragédie à Fez au XVe siècle*. Pref. David Lopes. Casablanca: Imp. Reúnies.

---. 1933. *L'Enfant Ferdinand: prince et martyr, 1402-1443*. Pref. David Lopes. Vanves: Imp. Franciscaine Missionnaire.

LA SALLE, Antoine de. 1933. *Consolações Dirigidas a Catharina de Neufville, Senhora de Fresne*. Pref. David Lopes. Trad. Carlos Bocage. Lisboa: Academia das Ciências.

MACHADO, José Pedro. 1945. *Os Estudos Arábicos em Portugal*. Colab. David Lopes e Pierre de Cenival. Sep. *Mélanges d'études luso-marocaines dédiés à la mémoire de David Lopes et Pierre de Cenival*. Lisboa: Sá da Costa.

RODRIGUES, Bernardo. 1915-1919. *Anais de Arzila: crónica inédita do século XVI*, 2 tomos. Intro. e dir. David Lopes. Contribuição da Academia das Ciências para a Comemoração do Quinto Centenário de Tomada de Ceuta. Coimbra: Imprensa da Universidade/Academia das Ciências de Lisboa.

PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS

1895. Algumas moedas árabes da Península encontradas no Algarve. *O Archeologo Português* I: 97-103.
1895. Cousas arabico-portuguesas: 1. A inscrição arabe do cofre da Sé de Braga: 2. Cêrco de Silves: 3. A geographia de Ibn Saïde. *O Archeologo Português* I: 273-279.
1896. Cousas arabico-portuguesas: 1. A inscrição arabe do cofre da Sé de Braga: 2. Inscrição lapidar arabe existente no Museu Districtal de Beja: 3. Inscrição de Mertola, pertencente ao Museu Ethnographico Português: 4. Inscrição de Friellas (arrabalde de Lisboa): 5. Inscrição de Goa. *O Archeologo Português* II: 204-210.
1901. Faro no século XI (história dos seus príncipes). *Boletim da Sociedade de Geografia* (19.^a série): 17-20.
1902. Toponymie arabe de Portugal. *Revue hispanique* 9: 35-74.
1903. [coautoria com Christian F. Seybold] Onomatologia arabico-portuguesa. *O Archeologo Português* VIII: 123-131. Disponível em http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/o_arqueologo_portugues/serie_1/volume_8/onomatologia.pdf.
1906. Alporão (S. João de). *O Século. Revista litteraria, scientifica e artistica* 185 (26 de mar.): 3.
1906. Alporão. Alcorão e minarete. *O Século. Revista litteraria, scientifica e artistica* 186 (24 de abr.): 3.
1907. Cartas de raja Singa, rei de Candia, aos Hollandeses. *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa* 1-2-3-5 (25.^a série): 25-42, 76-85, 128-132, 187-192.
1910. Os Árabes na obra de Alexandre Herculano. Notas marginaes de língua e história portuguesa. *Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa* 3: 50-84, 198-273.

1910. Apreciação de duas obras oferecidas à Academia pela Biblioteca John Rylands. *Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa* III: 109-123.
1911. Lezira e lezíria. *Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa* V: 449-451.
1911. Os Árabes na obra de Alexandre Herculano. Notas marginais de língua e história portuguesa. *Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa* 4: 321-402.
1912. O cancionero arabe de Ibne Cuzmane: a sua importância historica e philologica. *Revista de História* I: 225-231.
- 1913-1914. Comunicação em sessão da Academia. *Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa* VIII: 17-20.
1916. Nota de esclarecimento fornecida a Leite de Vasconcelos. *O Arqueólogo Português* XXI: 179.
1917. Ceia ou Seia. *Revista de História* VI: 189.
1917. Cousas árabe-portuguesas, algumas etimologias. *Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa* [1915-1916] X: 861-883.
1918. Francisco Codera. *Revista de História* VII: 66-67.
1922. Toponímia árabe de Portugal. *Revista Lusitana* XXIV: 257-273.
1923. O abandono das praças de África. *Revista de História* XII: 119-125.
1924. “Cármén” não é um nome árabe. *Revista de Filologia Portuguesa* III: 43-44.
1925. “Parecer” sobre uma questão de linguagem. *Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa* XIX: 190.
1925. Alvalade. *Revista Lusitana* XXV: 270-274.
1925. Vocábulo intruso no léxico português: Almogaure. *Revista de Filologia Portuguesa* V: 213-214.
1926. A batalha de Ourique. *Diário de Notícias*, 26 de jul., 4, 7 e 10 de ago., 1.
1926. Cartas. *A Época*, 25 e 28 de ago., 1.
1927. Santarém foi cercada pelos mouros em 1171? *Labor*: [-].

1927. A propósito do Infante - Santo em Fez. *Biblos. Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra* II: 49-57.
1928. Respostas a artigos. *Biblos. Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*: 68-70, 76-77.
1929. Cultura estrangeira, cultura portuguesa. *Diário de Notícias*, 6 de jan., 9.
1929. Cultura estrangeira. *Diário de Notícias*, 5 de fev., 1-2.
1929. Cultura estrangeira. *Diário de Notícias*, 9 de fev., 1.
1930. A ilha dos amores num conto oriental árabe. *Portucale: revista ilustrada de cultura literária, científica e artística* 3: 65-83.
1934. Carta. *Portucale: revista ilustrada de cultura literária, científica e artística* II: 90.
1936. Dr. Abílio Roseira [necrologia]. *Boletim de Filologia* IV (1-2): 214-216.
1939. Les Portugais au Maroc. *Revue d'histoire moderne* XIV (nova série, VIII): 337-368.
1940. Cousas luso-marroquinas. Notas filológicas sôbre particularidades vocabulares do português das praças de África. *Boletim de Filologia* VII (1-2): 245-259.
1940. Portugal - Maroc. *Revista da Faculdade de Letras* VII: 121-133.
1940. Portugal no tempo dos mouros. *Liceus de Portugal. Boletim da acção educativa do ensino liceal* 1: 95-103.
- 1940-1941. Um orientalista português: F. M. Esteves Pereira. *Revista da Faculdade de Letras* VII: 121-133.
1941. O Cid português: Geraldo sem Pavor (novas fontes árabes sobre os seus feitos e morte). *Revista Portuguesa de História* 1: 93-111.
1942. Sobre "Mafómedes". *Etnografia Portuguesa* III: 219.

RELATÓRIOS E PARECERES

1914. [David Lopes, relator; com Leite de Vasconcelos, José Simões e Gonçalves Viana] *Relatório Apresentado à Assembleia Geral sobre o Convite para a Colaboração na Reforma da Ortografia Portuguesa Feita à Academia Brasileira*. Lisboa: Academia das Ciências.

1916. [com Cândido de Figueiredo, Leite de Vasconcelos e José Nunes] *Bases da Ortografia que Deve Ser Adoptada no Dicionário da Academia*. Lisboa: Academia das Ciências.
- 1916-1917. Parecer acerca da candidatura do sr. dr. Gustavo Ramos a sócio correspondente. *Boletim da Segunda Classe XI*: 613-616.
- 1917-1918. Homenagem a Gonçalves Viana. *Boletim da Segunda Classe XII*: 364.
- 1917-1918. Parecer acerca da candidatura do sr. Augusto Vieira da Silva a sócio correspondente. *Boletim da Segunda Classe XII*: 11-13.
- 1917-1918. Parecer acerca da candidatura do sr. F. M. Esteves Pereira a sócio efetivo. *Boletim da Segunda Classe XII*: 57-61.
- 1917-1918. Parecer acerca das candidaturas do srs. Francisco Maria Esteves Pereira e Rocha Martins. *Boletim da Segunda Classe XII*: 57.
- 1917-1918. Parecer favorável à publicação nas memórias da Academia do trabalho do sr. dr. Dalgado intitulado “Lord Byron’s Childe Harold’s Pilgrimage to Portugal”. *Boletim da Segunda Classe XII*: 368-370.
- 1921-1922. Parecer acerca da candidatura do sr. Francisco Rodriguez Marín a sócio correspondente estrangeiro. *Boletim da Segunda Classe XVI*: 98-99.
1923. Parecer acerca da candidatura do sr. dr. Henry Thomas a sócio correspondente estrangeiro. *Boletim da Segunda Classe XVII*: 6-8.
1936. [coautoria com José Teixeira Botelho, Luís da Cunha Gonçalves e António Baião] Nota. *Memórias da Academia das Ciências I*: 222-224.
1936. [coautoria com José Teixeira Botelho, Luís Cunha Gonçalves e António Baião] Relatório. *Memórias da Academia das Ciências I*: 224-226.

RECENSÕES POR DAVID LOPES

1922. J. Goulven. 1917. La Place de Mazagan sous la domination portugaise (1502-1769). Paris: E. Larose. *Revista Portuguesa de História XI*: 155-156.
1922. Lévi-Provençal. 1922. Les Historiens des Chorfa. Paris: E. Larose. *Revista Portuguesa de História XI*: 284-285.

1923. Auguste Cour. 1920. La Dinastie marocaine des Beni Wattas (1420-1554). Constantine: Braham. *Revista de História* XII: 153.
1923. Ismael Hamet. 1923. Histoire du Magreb. Paris: E. Leroux. *Revista de História* XII: 238-239.
1933. Jaime Asín. 1928. Origen árabe de “rebato”, “arrobdá” y sus homónimos. Madrid: Tipografía de la Revista de Archivos. *Revista da Faculdade de Letras* I: 314-318.
1934. Ángel González Palencia. 1926-1930 (4 volumes). Los Mozárabes de Toledo en los siglos XII y XIII. Madrid: Instituto de Valencia de Don Juan. *Revista da Faculdade de Letras* II: 173-175.
1934. Robert Ricard. 1932. Un Document portugais sur la place de Mazagan au début du XVII^e siècle. Traduction française avec introduction et commentaire. Paris: P. Geuthner. *Revista da Faculdade de Letras* II: 175-176.
1937. Pierre de Cenival. 1934. Les Sources inédites de l’histoire du Maroc. Paris: Ernest Leroux. *Revista da Faculdade de Letras* IV: 403-406.
1937. Pierre de Cenival. 1934. Chronique de Santa-Cruz du Cap de Gué (Agadir). Texte portugais du XVI^e siècle [tradução e anotações]. Paris: Geuthner. *Revista da Faculdade de Letras* IV: 407-409.
1937. José César Vitoriano. 1935. Apontamentos para a História de Beja sob o Domínio dos Muçulmanos. Elvas: Tip. Progresso. *Revista da Faculdade de Letras* IV: 410.
1937. J. Schacht & M. Meyerhof. The Medico-Philosophical Controversy between Ibn Butlan and Ibn Ridwan of Cairo. A Contribution to the History of Greek Learning among the Arabs. *Petrus Nonius* I: 494-495.
- 1940-1941. António Gonçalves Rodrigues. 1935. D. Francisco Manuel de Melo e o descobrimento da Madeira (a Lenda de Machim). Lisboa: Eds. Biblión. *Revista da Faculdade de Letras* VII: 405-406.
- 1940-1941. Queiroz Veloso. 1935. D. Sebastião (1554-1578). Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade. *Revista da Faculdade de Letras* VII: 406-407.
- 1940-1941. Robert Ricard. 1937. Damião de Góis, “Les Portugais au Maroc de 1495 à 1521” (extraits de la “Crónica... de D. Manuel”). Rabat: F. Moncho. *Revista da Faculdade de Letras* VII: 407.

1940-1941. Robert Ricard. 1937. Les Portugais et l'Afrique du Nord sous le règne de Jean III (1521-1557) d'après la chronique de Francisco de Andrade. Hespéris: Archives berbères et bulletin de l'Institut des hautes études marocaines XXIV, 259-345. *Revista da Faculdade de Letras* VII: 408.

1940-1941. Robert Ricard. 1940. Luis de Sousa, "Les Portugais et l'Afrique du Nord de 1521 à 1557". Lisboa: Institut Français au Portugal. *Revista da Faculdade de Letras* VII: 409.

RECENSÕES À OBRA DE DAVID LOPES

BASSET, René. 1913. D. Lopes. Os Arabes nas obras de Alexandre Herculano. *Revue critique d'histoire et de littérature* 76 (36): 189-191.

FERGUSON, Donald. 1899. Historia dos Portugueses no Malabar, por Zinadím. Manuscrito Árabe do Século XVI, publicado e traduzido por Lopes David S.S.G.L., pp. ciii, 96, 134. Lisboa: Imprensa Nacional, 1898. *Journal of the Royal Asiatic Society* 31 (3): 677-678.

MENÉNDEZ PIDAL, Ramón. 1908. David Lopes: Trois faits de phonétique historique Arabico-Hispanique. (Actes du XIVe Congrès international des orientalistes, III, 141-161). Paris, 1906. *Cultura Española* IX: 133-134. Disponível em <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0005341396&search=&lang=es>.

RIBERA Y TARRAGÓ, J. 1925. Anais de Arzila, crónica inédita do século XVI, por Bernardo Rodrigues, publicada por ordem da Academia das Ciências de Lisboa e sob a direcção de DAVID LOPES. Tomo I (1508-1525), tomo II (1525-1535) y Suplemento (1536-1550). Coimbra. Imprensa da Universidade, 1915 a 1919, Tomo I, LII -j- 498 páginas; tomo II, xx -j- -564 páginas en folio. *Boletín de la Real Academia de la Historia* LXXXVI (2.º caderno): 655-661.

---. 1925. Historia de Arzila, durante o domínio português (1471-1550 e 1577-1589), por David Lopes, socio efectivo da Academia. Coimbra. Imprensa da Universidade, 1925. LX -j- -492 páginas en 4.0. *Boletín de la Real Academia de la Historia* LXXXVI (2.º caderno): 655-661.

TRADUÇÕES DA OBRA DE DAVID LOPES

1900. *A Forgotten Empire (Vijayanagar). A Contribution to the History of India*.
Trad. Robert Sewell [de *Chronica dos Reis de Bisnaga. Manuscrito inedito do seculo XVI*, 1897]. Londres: Swan Sonnenschein.
1937. Les Portugais au Maroc de 1495 à 1521 (extraits de la “Crónica do felicissimo Rei D. Manuel”). Trad. Robert Ricard. Rabat: F. Moncho. *Revista da Faculdade de Letras* VII: 407.

CORRESPONDÊNCIA

ARQUIVO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA. Processo David Lopes (Letras), 20-1-1930 a 30-11-1917.

Bibliografia sobre David Lopes

AIRES, Cristóvão. 1910. Parecer acerca da candidatura do sr. David de Mello Lopes. *Boletim da Segunda Classe* II: 189-192.

ALMEIDA, Justino Mendes de. [S.d.]. *David Lopes. Nota biobibliográfica*. Trabalho apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. [S.l.]: [s.n.].

ALMEIDA DE CARVALHO, C. 1940. Lopes (Prof. Dr. David de Melo). *Boletim de Filologia* VII (1-2): 427-429.

ARQUIVO HISTÓRICO DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA. 1884-1894. *Livro dos Termos dos Exames dos Alunos do Curso Superior de Letras*, cx. 8, cp. 4.

---. 1893-1900. *Livro 2.º dos Termos dos Exames dos Alunos do Curso Superior de Letras*, cx. 8, cp. 5.

BUSQUETS DE AGUILAR, Manuel. 1939. *O Curso Superior de Letras*. Lisboa: [s.n.], 246-247.

CARDOSO, João Luís. 2004. *Correspondência Anotada de David Lopes a José Leite de Vasconcelos*. Sep. *Colectânea de Estudos em Homenagem ao Académico de Mérito Professor Dr. José Pedro Machado no seu 90.º Aniversário*. Lisboa: Academia Portuguesa de História.

Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3230/1/>

[2004,%20Correspondencia%20anotada%20de%20David%20Lopes%20a%20Jos%C3%A9%20de%20Vasconcelos.pdf](#).

CARVALHO, Carlota Almeida de. 1944. Lopes (Prof. Dr. David de Melo) [necrologia]. *Boletim de Filologia* VII: 427-430.

CASTELO-BRANCO, Fernando. 1968. Introdução. In *Páginas Olisiponenses*, de David Lopes. Lisboa: Publicações da Câmara Municipal de Lisboa, 15-66.

CIDADE, Hernâni. 1942. Prof. Doutor David Lopes. *Revista da Faculdade de Letras* VIII (1-2): 12-16.

CINTRA, Luís. 1967. *A Obra Filológica do Prof. David Lopes*. Sep. *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa* III (11). Lisboa: [s.n.].

ESTEVES PEREIRA, e Guilherme RODRIGUES. 1909. Lopes (David de Mello). In *Portugal: Dicionário Histórico, Chronográfico, Biográfico, Bibliográfico, Heraldico, Numismatico e Artístico*, vol. IV. Lisboa: João Romano Torres & C.ª, 485.

FIGANIER, Joaquim. 1945. Contribuição para o estudo da cultura arábica em Portugal. In *Mélanges d'études luso-marocaines dédiés à la mémoire de David Lopes et Pierre de Cenival*. Lisboa: Institut Français au Portugal, 75-138.

LARANJO COELHO, Possidónio Mateus. 1945. Três figuras desaparecidas. In *Mélanges d'études luso-marocaines dédiés à la mémoire de David Lopes et Pierre de Cenival*. Lisboa: Institut Français au Portugal, 139-166.

LOPES DE MENDONÇA, Henrique. 1916. Parecer redigido pelo Sr. Henrique Lopes de Mendonça acerca da candidatura do Sr. David de Melo Lopes a sócio efectivo. *Boletim da Segunda Classe* IX: 282-283.

MACHADO, José Pedro. 1943. Le professeur David Lopes (1867-1942). *Bulletin hispanique* 45 (1): 81-83.

---. 1945. Os estudos arábicos em Portugal. In *Mélanges d'études luso-marocaines dédiés à la mémoire de David Lopes et Pierre de Cenival*. Lisboa: Institut Français au Portugal, 167-216.

---. 1967. Biobibliografia de David Lopes. *Boletim da Sociedade de Língua Portuguesa* 18 (4): 125-129.

MACHADO, José Pedro, coord. 1973. *Cartas Dirigidas a David Lopes*. Lisboa: Revista Ocidente/Neogravura.

RICARD, Robert. 1945. David Lopes (1867-1942). In *Mélanges d'études luso-marocaines dédiés à la mémoire de David Lopes et Pierre de Cenival*. Lisboa: Institut Français au Portugal, 7-12.

SERRA, Pedro Cunha. 1968. *David Lopes (1867-1942): ensaio bio-bibliográfico*. Sep. *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa* III (11) (1967). Coimbra: Imprensa de Coimbra.

SIDARUS, Adel. 1986. David Lopes e as origens da arabística portuguesa contemporânea. In *Islão e Arabismo na Península Ibérica. Actas do XI Congresso da União Europeia de Arabistas e Islamólogos*. Évora: Universidade de Évora, 46-54.

SOUSA VITERBO, Francisco. 1906. *Notícia de Alguns Arabistas e Intérpretes de Línguas Africanas e Orientais*. Sep. *O Instituto* 52-53 (1905-1906). Coimbra: Imprensa da Universidade.

VELOSO, José Queirós. 1945. Professor David Lopes. In *Mélanges d'études luso-marocaines dédiés à la mémoire de David Lopes et Pierre de Cenival*. Lisboa: Institut Français au Portugal, 349-362.

OUTRAS REFERÊNCIAS

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA. 1926. Sessão de 9 de Dezembro de 1920. *Boletim da Segunda Classe* XV: 11.

---. 1926. Sessão de 8 de Dezembro de 1921. *Boletim da Segunda Classe* XVI: 10.

---. 1927. Sessão de 13 de Dezembro de 1923. *Boletim da Segunda Classe* XVIII: 16.

---. 1927. Sessão de 8 de Março de 1923. *Boletim da Segunda Classe* XVIII: 27.

---. 1930. Assembleia geral de 6 de Março. *Boletim da Academia das Ciências de Lisboa* II (nova série): 195.

---. 1930. Assembleia geral de 6 de Novembro. *Boletim da Academia das Ciências de Lisboa II* (nova série): 825.

---. 1930. Membros do Conselho Administrativo. *Boletim da Academia das Ciências de Lisboa II* (nova série): 6.

---. 1930. Sessão da 2.^a classe de 27 de Fevereiro. *Boletim da Academia das Ciências de Lisboa II* (nova série): 153.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO. 1888-1889. *Processo de Requerimento de Passaporte de David Lopes*. Governo Civil de Lisboa, Processos de Requerimento de Passaportes, cx. 5, doc. 181.

AVELAR, Ana Paula. 2019. David Lopes [nota introdutória]. In *A Participação Portuguesa nos Congressos Internacionais de Orientalistas (1873-1973). Textos e contextos*. Coord. Marta Pacheco Pinto. [V.N. Famalicão]: Húmus, 323-325.

BIBLIOTHÈQUE DE L'ÉCOLE DES HAUTES ÉTUDES. 1922. *Célébration du cinquantième de l'École pratique des hautes études*. Paris: Librairie Ancienne Honoré Champion, 50.

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE. [S.d.]. Maroc. Section historique. In *Bibliothèque nationale de France* [website], http://data.bnf.fr/12746591/maroc_section_historique/.

---. [S.d.]. Notice bibliographique - Maroc, Section historique - Archives et bibliothèques de Portugal. In *BNF. Catalogue général* [website], <http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb31920488t>.

CATALAN, Diego. 2001. En busca de romances fuera de la península: en Canarias y en las Comunidades Sefardíes, 1904. In *El archivo del Romancero, patrimonio de la humanidad. Historia documentada de un siglo de historia*. Madrid: Fundación Ramón Menéndez Pidal, s.p., <https://cuestadelzarzal.blogia.com/2010/071301-4.-en-busca-de-romances-fuera-de-la-peninsula-en-canarias-y-en-las-comunidades-.php>.

[CONGRESSO INTERNACIONAL DE ORIENTALISTAS]. 1901. *Actes du douzième Congrès international des orientalistes, Rome - 1899*. Florença: Société Typographique Florentine, 67.

---. 1904. *Verhandlungen des XIII Internationalen Orientalisten-Kongresses*. Leiden: E.J. Brill, 450, 476.

---. 1906. *Actes du Congrès international des orientalistes, Alger - 1905*, parte I. Paris: Ernest Leroux.

HERRANZ, Luis. [S.d.]. Miguel Asín Palacios. In *Real Academia de la Historia* [website], <http://www.rah.es/miguel-asin-palacios/>.

MARÍN NIÑO, Manuela, e Cristina de la PUENTE GONZÁLEZ. 2009. *Los Epistolarios de Julián Ribera Tarragó y Miguel Asín Palacios*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.

REAL ACADEMIA DE LA HISTORIA. [S.d.]. Director. In *Real Academia de la Historia* [website], <http://www.rah.es/la-academia/organizacion/cargos-academicos/director/>.

CS e MPP

última atualização em dezembro de 2020